

Revisitando concepções de química em frases do cotidiano e desenhos: o que pensam os estudantes concluintes de licenciatura em química

Luiz Afonso Vaz de Figueiredo^{*1(PQ)}, Juliana Solla Silva^{2(PG)}, Cristiano Maciel de Assis^{3(IC)}

1- Químico, professor-pesquisador do GEPECIN/FAFIL/Centro Universitário Fundação Santo André. Av. Príncipe de Gales 821, Santo André-SP, CEP 09060-650, Fone: (0xx11) 4979-3373. (E-mail: lafonso@fsa.br)

2- Química, monitora voluntária de Instrumentação para o Ensino de Química

3- Acadêmico do 3º. Ano de Licenciatura e Bacharelado em Química, monitor de Metodologia de Pesquisa em Ciências Naturais.

Palavras Chave: representações sociais, concepção de química, formação de professores.

Introdução

Pretendeu-se no presente estudo problematizar a formação do químico, em uma instituição municipal de ensino superior da região do Grande ABC (SP), tendo em vista as representações da Química de estudantes de Licenciatura Plena em Química. Em virtude disso, o estudo exploratório ora proposto destacou a análise dos discursos e a análise do conteúdo simbólico presente de desenhos esquemáticos elaborados pelos licenciandos. A atividade foi realizada sempre na primeira aula da disciplina. Foram utilizados para análise as produções dos universitários quartanistas de Química, nos anos de 2000 a 2002, 2005 e 2006, envolvendo um total de 161 universitários, sendo 5 turmas período matutino e 2 no período noturno. Quanto ao gênero foram 84 masculino e 77 feminino. Apenas 63 entrevistados que elaboraram desenhos. As questões propostas eram dissertativas e abrangiam 4 ou 5 frases extraídas de situações cotidianas, das quais foram analisadas apenas duas, a) letras de música (“...eu odeio química...”); b) placas de propaganda (“O melhor pão de Campinas, o pão sem química”). A outra questão analisada solicitava que alunos fizessem uma representação simbólica da química.

Resultados e Discussão

Realizou-se uma análise flutuante, interpretando as diversas concepções de Química, agrupando as respostas semelhantes em categorias e levando-se em consideração a questão do gênero. Na 1ª. Questão predominou afirmações relacionadas com uma visão negativa atribuída ao método de ensino da química, sendo que os alunos destacaram aspectos relacionados com o cotidiano, enquanto as alunas a dificuldade decorrente da matematização excessiva da Química. A 2ª. Questão demonstrou uma maior distribuição em

categorias, predominando a visão de que química está em tudo, não sendo possível fazer pão “sem química”, predominou também a afirmação da falta de conhecimentos da população ou de propaganda enganosa. Quanto à análise dos desenhos a abordagem de gênero teve pouca discrepância, predominando visões da incompreensibilidade da química ou seus aspectos prejudiciais (poluição, guerras, etc.).

Conclusões

Observou-se que os graduandos de licenciatura acreditam que a química é vista pela população como algo longe da realidade e de difícil acesso devido a um trabalho inadequado nas escolas. A escola não está conseguindo mudar a visão predominante no senso comum, apesar disso os próprios graduandos possuem uma visão distorcida, precisando ser melhor trabalhada a sua formação.

Referências

- CAMPOS, Dinah. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- FERREIRA, Sueli. **Imaginação e linguagem no desenho de crianças**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- IMPAGLIAZZO, Marianina. A ciência do desenho e o desenho no ensino de ciências. **Enseñanza de las Ciencias**. Barcelona, Espanha, n. extra, 2005.
- LISBÔA, Julio Cezar Foschini. **Escolaridade e o antagonismo química-natureza: representações sociais da química**. 2002. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, modalidade Química) – Instituto de Física, Instituto de Química, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

13º Encontro Nacional de Química (ENEQ)

Unicamp, Campinas, SP, de 24 a 27 de julho de 2006.